



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Secretaria da Saúde do Estado da Bahia

Superintendência de Assistência Integral à Saúde – SAIS

Diretoria Geral de Gestão das Unidades Próprias – DGGUP

Centro de Informação e Assistência Toxicológica da Bahia – CIATox-BA

Nota Técnica CIATOX-BA/DGGUP/SAIS/SESAB nº 01/2020

Assunto: Alerta aos serviços de assistência e vigilâncias sobre o aumento da frequência de atendimento de casos de acidentes ofídicos e distribuição de soros antivenenos.

Em decorrência do atual cenário epidemiológico do novo coronavírus (SARS-CoV-2) com as recomendações de isolamento social, atrelado a um possível aumento no fluxo de pessoas para zonas rurais fugindo dos grandes centros urbanos, a Secretaria da Saúde do Estado da Bahia - Sesab, através do Centro de Informação e Assistência Toxicológica da Bahia - Ciatox-BA (anteriormente denominado de CIAVE), em consonância com as recomendações da Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde (SVS/MS), vem orientar os serviços de assistência e vigilâncias das Secretarias Estadual e Municipais de Saúde sobre o risco de aumento de acidentes por animais peçonhentos e recomendar os cuidados para este período.

Ressalta-se que o risco de acidentes por animais peçonhentos pode aumentar nos períodos de colheitas na agricultura, nos meses de chuvas intensas, na estiagem prolongada e em situações de desmatamento.

O Ciatox-BA, centro de referência estadual em Toxicologia e responsável pela coordenação do Programa Nacional de Controle de Acidentes por Animais Peçonhentos no estado, registrou um aumento preocupante de 41% no número de atendimentos de acidentes ofídicos realizados pelo Centro no primeiro trimestre deste ano, em comparação com o mesmo período de 2019, com números crescentes ao longo do período, atingindo 71% em março. Como consequência, houve o aumento na utilização de soros antiofídicos, em especial, o antibotrópico. Somado a este aumento, têm-se a redução no abastecimento de soros antivenenos pelo Ministério da Saúde-MS, situação que persiste desde 2013.

No intuito de minimizar os impactos nos estoques e a possível falta destes imunobiológicos, principalmente nos municípios onde o aumento foi mais significativo, o estado vem adotando algumas recomendações aos serviços de assistência e vigilâncias à saúde das Secretarias Estadual e Municipais de Saúde:

RECOMENDAÇÕES AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

- Alocar os soros antivenenos, de forma estratégica e sistemática pelas Bases/Núcleos Regionais de Saúde, em áreas de maior risco de acidentes e óbitos, com base no perfil epidemiológico da região e a disponibilidade destes imunobiológicos.
- Realizar controle rigoroso das condições de armazenamento e estar atento para os prazos de validade, efetuando troca ou remanejamento para municípios que os utilizem, com bastante antecedência (pelo menos três meses). Caso seja necessário, contatar o Ciatox para suporte.
- Disponibilizar às equipes das unidade de atendimento os protocolos clínicos atualizados de diagnóstico e tratamento dos acidentes por animais peçonhentos, sobretudo aqueles adotados em situação de escassez de antivenenos (algoritmos contidos nesta Nota Técnica). Estas informações também podem ser obtidas através do link <http://www.saude.ba.gov.br/atencao-a-saude/atendimento-ao-cidadao/centros-de-referencia/ciave/controle-de-acidentes-por-animais-peconhentos/> ou do dos telefones 0800 284 4343 e (71) 3103-4343.
- Fazer o uso racional destes imunobiológicos, conforme diretrizes do MS no manejo dos acidentes por animais peçonhentos, ressaltando que a utilização de soros de forma



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Secretaria da Saúde do Estado da Bahia

Superintendência de Assistência Integral à Saúde – SAIS

Diretoria Geral de Gestão das Unidades Próprias – DGGUP

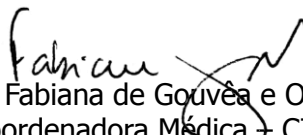
Centro de Informação e Assistência Toxicológica da Bahia – CIATox-BA

indiscriminada e/ou com doses superiores às recomendadas, além de aumentar a possibilidade de ocorrência de reação imunológica, contribui para a falta destes soros.

- Recomendar que os profissionais envolvidos no atendimento dos pacientes mantenham contato com o Ciatox (0800 284 4343 ou 71 3103-4343) sempre que necessário.
- Notificar todos os casos de acidente por animais peçonhentos, independentemente do uso de soroterapia, através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), fazendo o correto preenchimento de todos os campos.
- Esclarecer que o contato com o Ciatox-BA não consiste em notificação, devendo a Unidade procedê-la através do SINAN.
- Realizar a digitação adequada das doses aplicadas no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização (SI-PNI).
- Manter o Ciatox informado sobre a inclusão e/ou exclusão de unidades de Atendimento Clínico e Soroterápico de Referência para Acidentes por Animais Peçonhentos (vide lista em <http://www.saude.ba.gov.br/atencao-a-saude/comofuncionaosus/centros-de-referencia/ciatox/controle-de-acidentes-por-animais-peconhentos/>).
- Promover recomendações à população quanto à redução do risco de acidentes, adequadas medidas de primeiros socorros e medidas de controle individual e ambiental, como:
 - Conservar sempre limpa a área interna e ao redor das residências, evitando o acúmulo de lixo, entulhos e outros materiais.
 - Manter berços e camas afastados da parede.
 - Examinar roupas, calçados, toalhas e roupas de cama antes de usá-los.
 - Não colocar as mãos em tocas ou buracos na terra ou em árvores.
 - Utilizar equipamentos de proteção individual (EPI), como calçados fechados, principalmente botas de cano longo ou com perneiras, ao adentrar em matas ou durante atividades rurais.
 - Proteger as mãos com luvas grossas ao trabalhar na terra ou ao manipular entulhos e outros materiais.

De acordo com as informações obtidas junto aos Núcleos Regionais de Saúde, atualmente, o estado conta com 233 unidades de saúde de referência para atendimento dos acidentes por animais peçonhentos, distribuídas em 217 municípios. Como os quantitativos recebidos do MS não têm sido suficientes para prover todas elas de estoque regular, é importante manter a rede de assistência devidamente preparada para possíveis situações emergenciais de transferências de pacientes e/ou remanejamento desses imunobiológicos de forma oportuna.

Salvador, 22 de abril de 2020

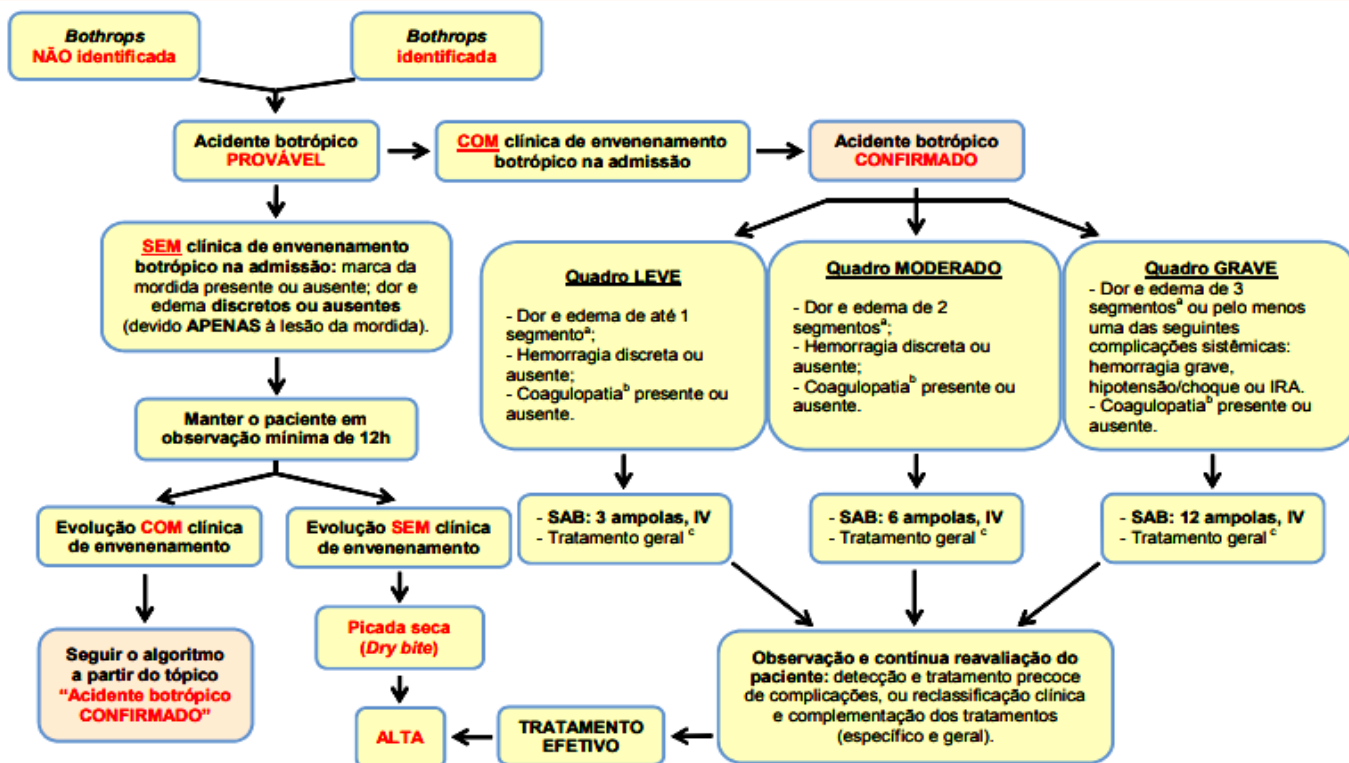

Fabiana de Gouveia e Oliveira
Coordenadora Médica – CIATOX-BA


Jucelino Nery da Conceição Filho
Diretor Interino – CIATOX-BA



Algoritmos de Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos em Situação de Escassez de Antivenenos

ACIDENTE BOTRÓPICO



* O membro picado é dividido em 3 segmentos: em relação ao membro superior: 1. Mão e punho; 2. Antebraço e cotovelo; 3. Braço. Do mesmo modo, divide-se o membro inferior em 3 segmentos: 1. Pé e tornozelo; 2. Perna e joelho; 3. Coxa.

^b Coagulopatia: pode ser detectada através da realização do Tempo de Coagulação (TC), do Coagulograma ou da dosagem do Fibrinogênio.

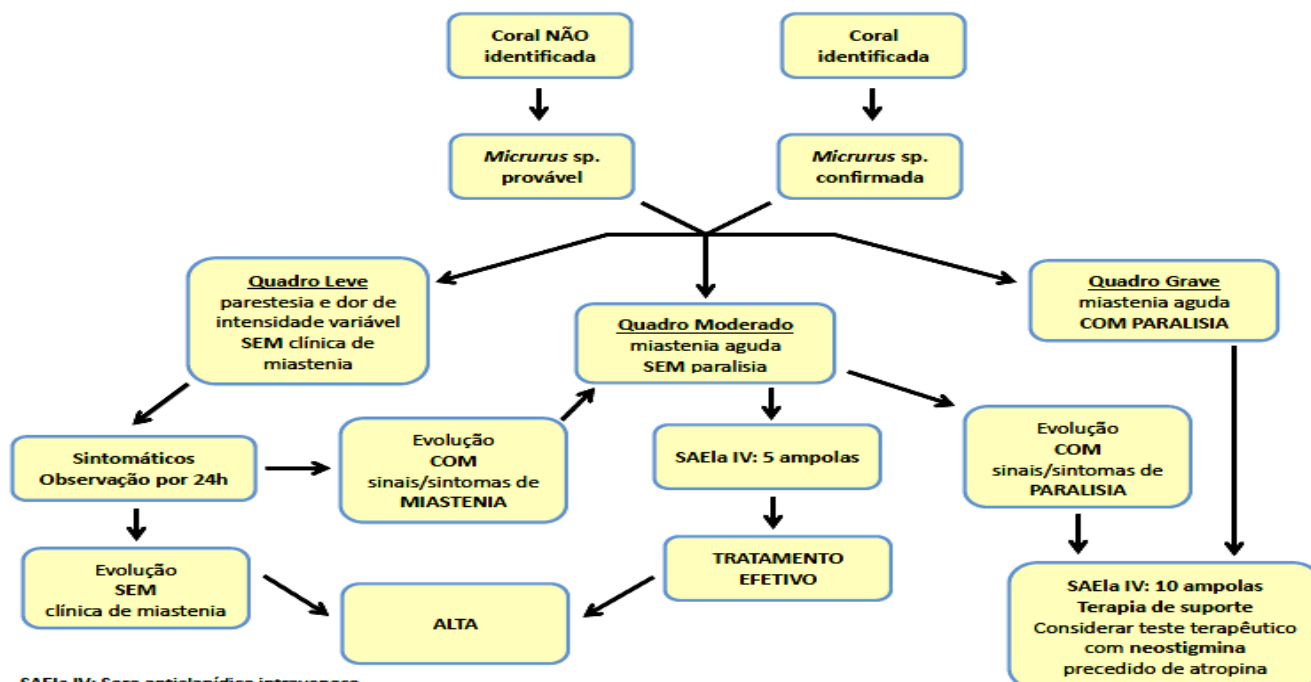
^c Tratamento geral: abordagem da dor, hidratação adequada, drenagem postural, analgesia e profilaxia do tétano.

IMPORTANTE: Todo paciente submetido a tratamento soroterápico deve ficar em observação por, no mínimo, 24h.

Legenda: SAB: Soro antibotrópico (pentavalente); IV: Intravenoso; IRA: Insuficiência Renal Aguda.

OBS: Na falta do SAB, utilizar o SABC [soro antibotrópico (pentavalente) e anticotático] ou o SABL [soro antibotrópico (pentavalente) e antilaquético].

ACIDENTE ELAPÍDICO ("Coral verdadeira")



SAEla IV: Soro antielapídico intravenoso.

Fonte: Ministério da Saúde



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

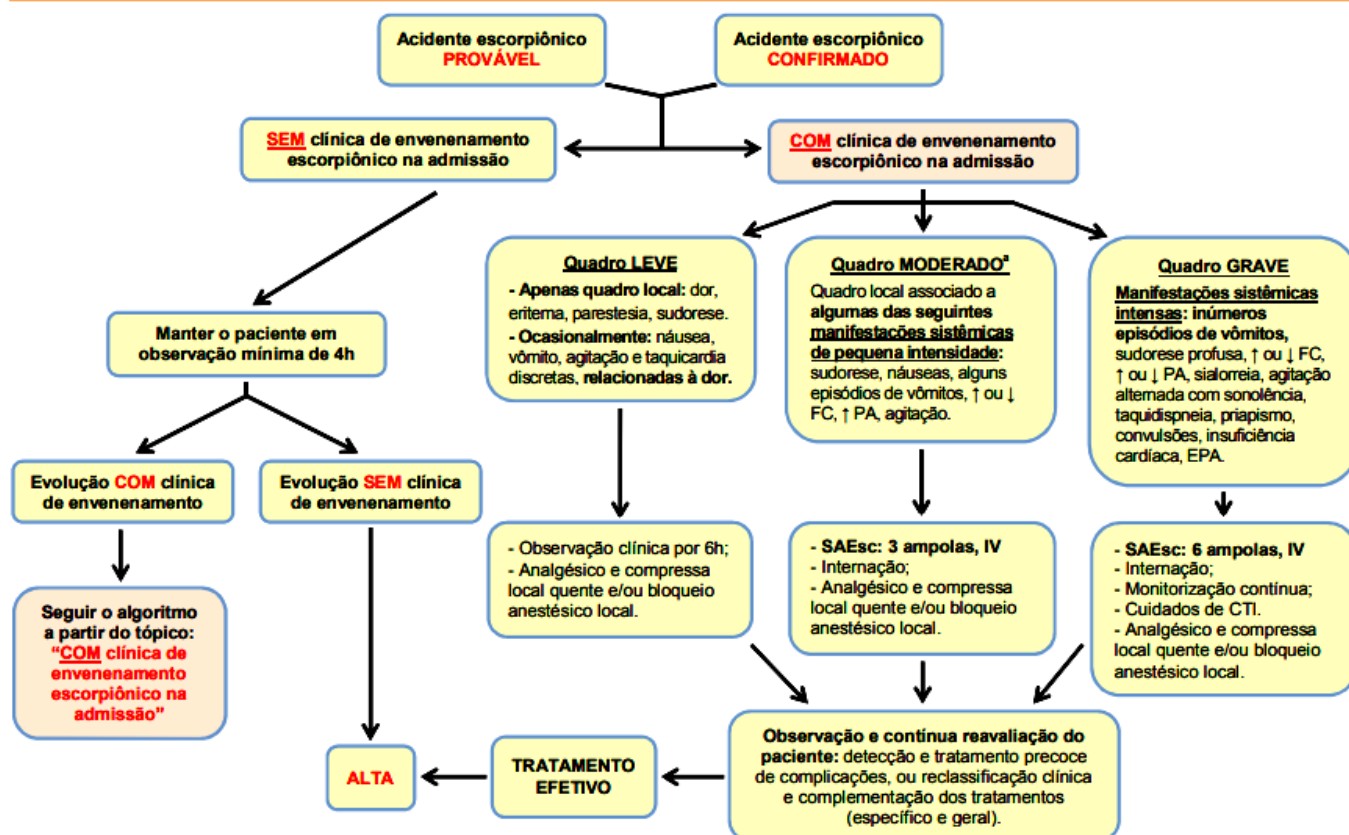
Secretaria da Saúde do Estado da Bahia

Superintendência de Assistência Integral à Saúde – SAIS

Diretoria Geral de Gestão das Unidades Próprias – DGGUP

Centro de Informação e Assistência Toxicológica da Bahia – CIATox-BA

ACIDENTE ESCORPIÔNICO



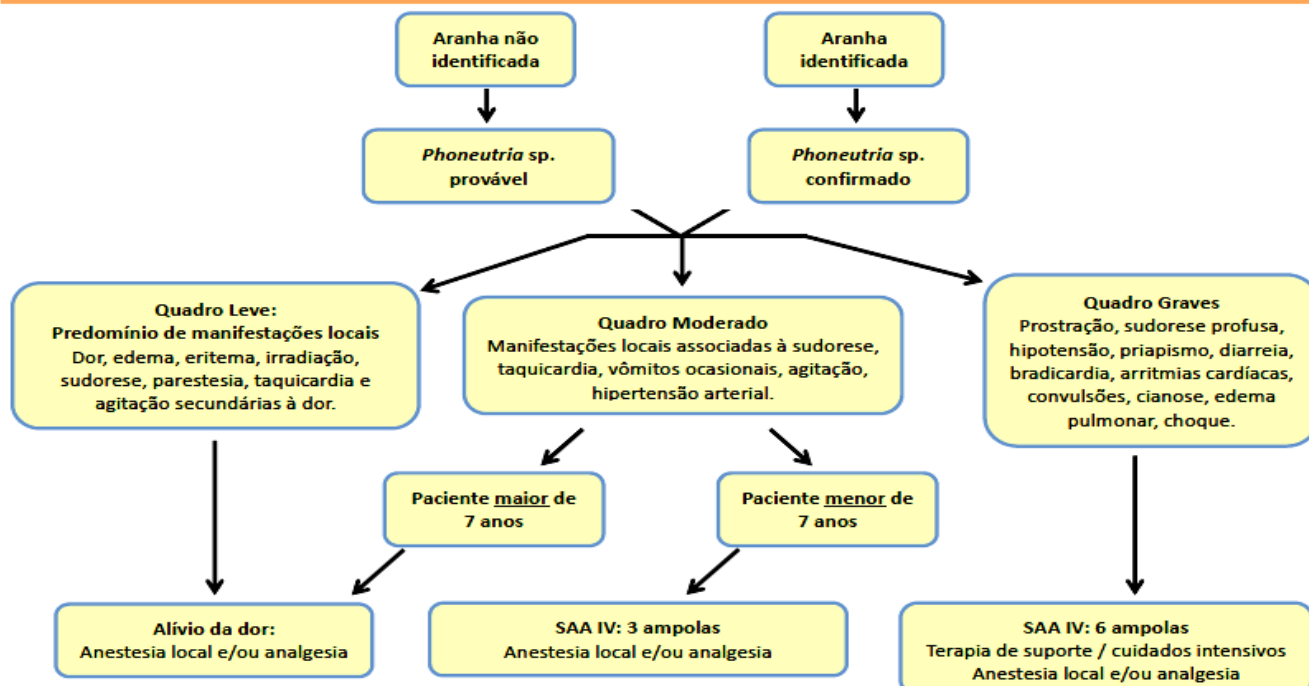
* **Acidente moderado:** Soroterapia formalmente indicada em crianças de até 7 anos. Nas crianças acima dos 7 anos e nos adultos com quadro moderado de escorpionismo, tratar inicialmente a dor e avaliar o paciente. Se persistirem as manifestações sistêmicas, mesmo após a analgesia, iniciar soroterapia.

IMPORTANTE: Todo paciente submetido a tratamento soroterápico deve ficar em observação por, no mínimo, 24h.

Legenda: SAEsc - Soro antiescorpiônico; IV - Intravenoso; PA - Pressão arterial; FC - Frequência cardíaca; EPA - Edema Pulmonar Agudo; CTI - Centro de Terapia Intensiva.

OBS.: Na falta do SAEsc, utilizar o SAA [soro antiaracnídico (*Loxosceles*, *Phoneutria* e *Tityus*)].

ACIDENTE FONÊUTRICO ("Aranha armadeira")

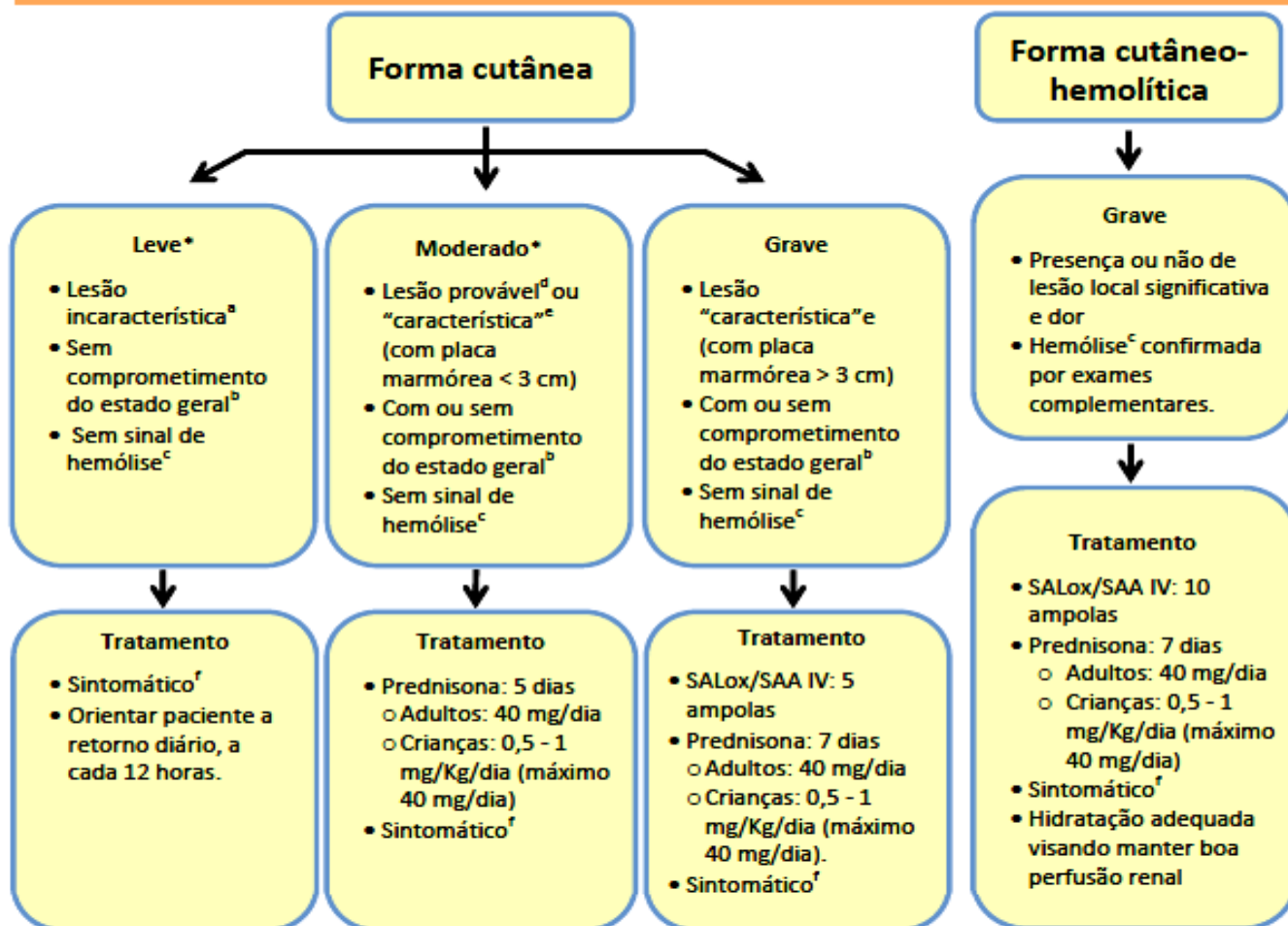


SAA IV: Soro antiaracnídico intravenoso.

Fonte: Ministério da Saúde



ACIDENTE LOXOSCÉLICO (“Aranha marrom”)



SALox/SAA IV: soro antiloxoscélico OU soro antiaracnídico, intravenoso.

^a. Lesão incaracterística: eritema, prurido, bolha de conteúdo seroso com ou sem enduração e dor de pequena intensidade.

^b. Alteração do estado geral: cefaléia, febre nas primeiras 24 h, mialgia, náusea, vômito, exantema (*rash*).

^c. Sinal de hemólise (anemia aguda): palidez cutâneo-mucosa decorrente da anemia, icterícia, urina escura (hemoglobinúria), confirmada na análise laboratorial (no hemograma diminuição da série vermelha, aumento dos reticulócitos, aumento da bilirrubina indireta, DHL, diminuição da haptoglobina).

^d. Lesão provável: presença de eritema, equimose com ou sem enduração, exantema.

^e. Lesão característica: eritema, enduração, palidez ou placa marmórea, bolha, necrose.

^f. Sintomático: analgésico, anti-histamínico, corticóide tóxico.

Fonte: Ministério da Saúde.